

# NOVO PORTO

1.º ANNO

NUM. 28

SEMANARIO ILUSTRADO, LITERARIO E NOTICIOSO  
PUGNANDO PELOS INTERESSES VITAE DO NORTE

ASSINATURAS:

|           |           |
|-----------|-----------|
| Por anno  | 1200 reis |
| Semestre  | 600 "     |
| Trimestre | 300 "     |
| Brasil    | 30000 "   |

Impressão e composição—Tipografia Espozendense—Espozende.

EDITOR  
**PADRE GERONIMO GONÇALVES CHAVES**  
o «Coupon»  
DIRECTOR E ADM. E PROP.—**JOSÉ DA SILVA VIEIRA**  
**PUBLICAÇÃO SEMANAL**  
(Pagamento adiantado)

ANUNCIOS:

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| Cada linha                     | 4 centavos |
| Comunicados, linha             | 10 "       |
| Imposto do selo                | 1 1/2 "    |
| Anuncios contratados mais 50 % |            |

Redação e administ., Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

## Cavallos de Fão

### Um porto comercial em Fão

(Conclusão)

E' certo que o Porto hodierno, o Porto sensato, o porto que se não fez proprietário em Matosinhos e Leça, envergonhasse do porto de Leixões e opta pelo porto dos Cavalos de Fão.

Nem se diga que o nosso porto de abrigo redundará em detrimento de Leixões. Longe disso.

Quando não houvesse outros imperiosos motivos de existir é uma necessidade urgente como porto suplementar de Leixões, peculiarmente na quadra invernos.

Quando Leixões não desse entradas, os navios em vez de arribarem a Lisboa ou Vigo, recolhiam ao porto dos Cavalos a dois passos.

E, mesmo, os fretamentos consignados á praça do Porto, por via Lisboa ou Vigo, podiam fazer-se por via Fão ou Espozende

Havia nisto incalculavel economia para todo o norte!

O illustre colega não desco-

nhece, talvez, que os Cavallos de Fão ostentam duas barras francas, com todo mar e tempo. no quadrante dos mais rijos vendavais, que dão para uma espaçosa bacia com a profundidade de 9 a 15 braças?

Veja se um porto, com estes excellentes predicados, se pode perder?!

Isto só em Portugal?...

E' que os Cavalos de Fão não pesam na balança da politica, como Leixões. Tudo que em Portugal não pesa na politica, é relegado ao ostracismo.

Os nossos homens publicos d'aquem e d'alem, já no tempo da *defuncta*, mais curam de engrassar a sua politica e encher as algibeiras do que fomentar a riqueza publica. O bem publico para elles é questão secundaria.

O porto comercial em Fão, com que o illustre colega tanto se assusta, hade vir mais tarde substituir o porto comercial de Leixões, principalmente porque este não oferece garantias de especie alguma, bem como não oferece o seu projecto cheio de remendos.

E se mais não tem é porque não foi submetido á reinspecção de mais engenheiros como se deuh com o illustre engenheiro Santos Viegas e Carvalho Assumpção.

E é uma obra destas orçada em 7.500 contos, sem um pro-

jecto uniforme, que se tenta levar a efeito?!

O porto comercial de Leixões irá a 35:000 contos, a calcular pelo porto de abrigo, que foi a 20:000 contos, orçado em 4:500 contos.

E' haver dinheiro em Portugal para se infundir em Leixões, para ficarmos sem dinheiro e sem obras!...

Para o Porto comercial em Fão, temos uma espaçosa doca interior, creada pela Diva Natura, sem mais labor que aperfeiçoá-la, e que se pode ampliar á medida do desejo.

Uma interrogação. Qual o principio a que obedece o porto comercial de Leixões? é, sem duvida, conseguir abrigo para os navios, em docas interiores.

E por onde podem entrar os navios para essas docas? pelo porto de abrigo.

E quando este porto não der entradas, como realmente não dá com qualquer mar e tempo?

Aqui talvez o illustre colega nos responda, que estão projectados lá fóra, defezas para facilitar a entrada aos navios. Muito bem. Mas permita-nos esta observação—quem hade defender essas defezas da furia do mar?!...

Aqui é onde a porca torce o rabo. Permita-se-nos esta fran-

quesa.

Se o fim do porto comercial de Leixões é conseguir abrigo para os navios, onde encontrar melhor abrigo e melhores entradas, que nos Cavalos de Fão? Porque não construir aqui o porto de abrigo inutilizado?

E' por estas e por outras que somos tidos e havidos por um paiz de doudos.

Depois do nosso porto comercial, illustre colega, hade vir o notavel porto de guerra dos Cavalos se quizer-mos olhar a serio por isto que é nosso.

Portugal nunca se pode julgar devidamente fortificado sem um porto de guerra nos Cavalos de Fão.

Todos nós sabemos que Portugal tem sido mais atacado pela costa norte e pela fronteira norte.

O norte do paiz é uma porta aberta para os nossos inimigos.

Os Cavalos de Fão, prestam-se admiravelmente a um importante porto de guerra, já pelos seus predicados technicos, já pela sua posição geografica.

Presentemente, já elles estão considerados, pela nossa marinha, um excelente refugio para torpedeiros em tempo de guerra.

Em toda costa norte é o melhor ponto estrategico; quer para defender a costa, quer para occorrer, de prompto a uma invasão pela fronteira norte.

Como vê, illustre colega, os Cavalos de Fão concretisam uma riqueza imensa para Portugal.

Isto de crear novas fontes de receita, que se estão a meter pelos olhos dentro, é gesto desconhecido entre portugueses; o que não é desconhecido é crear novas fontes de despeza, como esta de Leixões para fins politicos.

Não se esqueça illustre colega de ferir bem os nossos argumentos.

CHAVES COUPON.

**DR. HENRIQUE DE B. LIMA**  
MEDICO  
RESIDENCIA E CONSULTORIO:  
VILA PALMEIRA (á Ponte)  
**FÃO**

## FOLHETIM 6

Manoel Boaventura

## VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º anterior)

Lôas—Mentiras, intrujices.  
Locã—Buraca, no tronco das arvores velhas.  
Loje—Adega.  
Lograr—Lograr.  
Lôro ou Grôlho—Cão de terreno deixado pelo arado.  
Lôrva—Macio, aveludado. V. Ameroso. E' vulg. o dim. lôrvinho.  
Lostra—Mulher preguiçosa.  
Lôto—Parvo (Barcelos) Esconderijo: «Anselmo tem o seu lôto em casa da Virginia». Local habitualmente aquecido.  
Loucelro—Vaso que contem a agua.

(na olaria)  
Lourear—Leriar.  
Lubido—Tapar o lubido—fazer uma sêbe para que o gado não salte para o campo.  
Lúmlô—Peça do eixo que encaixa na roda; «O eixo laqueia nos lúmlôs».  
Lupar—Cocar, espreitar, (assentar a lupar)

M

Macarêno—De má cara: Fajardo, Velhaco; biltre: «é necessario cautela que ele é macarêno».  
(Curvos—Espozende)  
Macarroeiros—De macarrão i, é, com uma manada de massa. Um macarroeiro é uma pequena fração duma canula de massa.  
(Palmeira—Espozende)  
Machear—No sentido usual já está registado. Mas usa-se tambem em sentido fig: Ex. «Fulano e Fuão, em politica macheiam-se, quer diser entendem-se, fazem combinações ou tratados. (Vila

Chã—Espozende).  
Machuea—(Giria) Pedra, calhau de arremesso: «Levas com uma machuca na cabeça... (Ouvido em Vila-Cova-Barcelos)  
Machnar—Vacinar.  
Maconco—Pacóvio (Gemezes)  
Madrigão—Dôr de *madrigão*, dôr de cólica (Povoa). «para a dôr de *madrigão* é bom o licor e hortelão pimenta».  
Lândolt. F V. 138  
Madureira—Por fruta de madureiro, coloca-la onde acabe de amadurecer. «Maçã de madureiro é a maçã que amadureceu por este processo. Em geral quasi todas as saias das casas minhotas tem um madureiro, que é numa cornija ao longo das paredes, meio palmo abaixo do tecto.  
Maês—Pão de milho (Povoa de Lanhoso) Por aqui chama-s maês á palha de milho. Veja adiante Maês.

(Continua)

## ANECDOTAS HISTORICAS

Um dos nossos inspectores escolares que tem a mania de ser um profundo psychologo, depois de ter feito algumas perguntas a um rapaz, diz baixo ao professor:

—Este pequeno não tem faculdades de observação.

—Não creio, responde o professor:

—Vou demonstral-o. E virando-se para o alumno:

—Diga um numero.

—67.

O Inspector escreve 76 na pedra e espera. O rapaz fica calado.

—Diga um outro numero.

—85.

O Inspector escreve 58 e espera ainda.

—Vê, diz-lhe dirigindo-se ao professor, o menino julga lêr na pedra os numeros que elle me dictou, não reparou que os algarismos estão trocados! Vou dar mais uma prova.

E diante do professor confuso, pede de novo ao pequeno.

Diga ainda um numero?

—44! grita o rapaz dando uma risada. Agora se fôr capaz, troque o numero!

N. R. Estes prodigios de vez em quando deixam ficar muito mal os inspectores, até os proprios professores.

## NOTICIARIO

O Novo Porto, vem substituir O Espozendense, enquanto durar a sua suspensão.

## Crise ministerial

## NOVO MINISTERIO

Depois de alguns dias de latente crise ministerial foi encarregado de formar ministerio o sr. dr. Domingos Pereira, que rapidamente organisou o seguinte ministerio:

**Presidencia e interior**—Domingos Pereira.

**Justiça**—Dr. Antonio Granjo.

**Finanças**—Dr. Ramada Curto.

**Instrução**—Dr. Leonardo Coimbra.

**Guerra**—Major Maia Magalhães.

**Marinha**—Dr. Victor Macedo Pinto.

**Colonias**—Jorge Nunes.

**Agricultura**—João Lopes Soares.

**Abastecimentos**—Luiz de Brito Guimarães.

**Estrangeiros**—Dr. Xavier da Silva.

**Trabalho**—Augusto Dias da Silva.

**Comercio**—Dr. Julio Martins.

Neste ministerio estão representados todos os partidos republicanos e partido socialista.

## NOVO ESTABELECIMENTO

Abriu ultimamente na sua casa, á rua Direita desta villa, um novo estabelecimento de mercearia, o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, onde expoz um bello e variado sortido de generos de primeira qualidade.

Ao novo negociante desejamos muitas prosperidades.

## DOENTE

Aguarda o leite por virtude de um forte ataque de gripe o nosso bom amigo sr. Antonio Dias dos Santos Borda, da vizinha freguezia de Fão.

Auguramos-lhe rapido restabelecimento.

## Aquelle que tem saude é rico e nem sabe que o é...

Póde considerar-se uma inferioridade o facto de não se conhecer o bem que se possui, pois quem o não conhece não o presar, e a força de não o presar, vae pouco a pouco diminuindo o seu verdadeiro valor. Assim, por exemplo, muitissimas pessoas que nunca se sentiram doentes, vêem um bello dia a sua saude em risco de perder-se, por isso que nunca pensaram em cuidar d'ella...

Em geral, toda a gente comprehende perfeitamente que uma fortuna ou um negocio, de que que ninguém se ocupa, terão fatalmente de periclitar, n'um dado momento. Raros são aquelles, porém, que se dão ao incommodo de pensar que um organismo de que não se cuida ou forças que se gastam á doida vêm a acabar com o andar do tempo por extenuar-se.

E, cômputo, á força de trabalhar, de nos fatigar-mos, de nos usarmos sem contra, nem peso, nem medida, á força tambem de nos expormos ás intemperies, á humanidade, ás mudanças das estações, o nosso organismo fatiga-se, enferruja-se, obstrue-se, como sucede a uma machina em constante serviço. Pois, façamos por elle o que se faz por uma machina: cuidemol-o, limpemol-o, untemol-o, afim de lhe evitar as avarias. E, afinal de contas, é muito mais simples, muito menos demorado e infinitamente menos dispendioso cuidar e limpar a machina humana do que limpar e tratar um motor qualquer.

Restituir ao sangue a sua riqueza e pureza, retemperar de tempos a tempos os nervos, estimular as funcções, eis tudo quanto é mister fazer. E fiquem certos que, para realizar tudo isso, o melhor que têm a fazer é recorrer ás Pilulas Pink que, em razão da sua conhecida propriedade de regenerador do sangue e tonico dos nervos, de estimulante das funcções vitales, são por excellencia o reconstituinte dos organismos fatigados, debilitados, enfraquecidos pelos excessos, pela fadiga á sobreposse, ou pelas affecções do sangue e dos nervos, taes como a anemia, a neurasthenia, etc.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5\$000 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

## Vinhos

A exportação de vinhos, por via maritima, no mez de dezembro do anno findo, é indicada pelos valores seguintes:

Inlaterra, 546.862\$000; Franca, 517-330\$000; Africa Occidental Portugueza 118:52\$; Brazil, 88:165\$000; Congo Belga, 31:694\$00

CARTÕES DE VISITA em fino cartão pergaminho, typos modernos, 50 qualidades á escolha. Cada 100, 380 rs. 50, 200, e 25 100. (Precos antigos).

Encomendas rapidas. Nitidez e perfeição.

## VIGOR! VIGOR! VIGOR!

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabelo e que é preparado pelo dr. J. Ayer.

Impede o cabelo de se tornar grisalho ou ficar debotado e perder o brilho; impede a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria.

Seja qual fôr o estado em que esteja o cabelo, seco, rebelde ao geito que se lhe deseja dar, sob a influencia desta preparação incomparavel torna-se macio, sedoso e obdec ao pente e á escova.

«O Vigor do Cabelo do dr. Ayer», não contém ingrediente que possa causar irritação. Pelo contrario dá alivio e cura as doencas eruptivas da cabeça.

A sua superioridade é tal que póde ser empregado por qualquer pessoa seja qual fôr o estado do cabelo, e em todos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso.

Venda nas boas farmacias e drogerias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup> Succosores—Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto,

Faz bem, não othes a quem.

## «O Chicote»

Parece que para breve se projecta publicação de um novo semanario nesta villa com este titulo.

Este semanario será dirigido por alguns modestos trabalhadores desta localidade pertencentes ao Grupo Talma, tendo por fim a sta publicação instruirem-se nas letras.

Que venha depressa para o mundo da publicidade desceja-lhe muitos annos de vida e muitós leitores.

## MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPOZENDE, NO MEZ DE MARÇO

|                |             |    |
|----------------|-------------|----|
| Existiam:      | 13 doentes. |    |
| Entradas:      | Mulheres    | 1  |
|                | Homens      | 7  |
| Sahidas:       | Mulheres    | 4  |
|                | Homens      | 9  |
| Em tratamento: | Doentes     | 8  |
| Curativos      |             | 18 |
| Operações      |             | 2  |

## CARIDADE

Rarissimas vezes, temos impetrado o generoso auxilio do publico d'esta villa; fazemo-lo hoje, em favor de um ente que sinceramente merece a compaixão das almas bemfazejas e para quem apelamos, certos que não seremos desatendidos.

O que desde já agradeçemos. Qualquer esmola deve ser entregue ao sr. Francisco Mendes de Oliveira.

## JOÃO PEREIRA

Acabamos de ter noticia de que o nosso presado amigo e habil solicitador, sr. João Francisco Pereira, pediu a sua exoneração daquele cargo.

João Pereira é um cavalleiro, muito estimado nesta villa e concelho e dispõe de grande influencia.

O que motivou este seu gesto?

Se ha no caso motivo de honra, louvamos o seu nobre procedimento. \*

## «O GRULHA»

Na vizinha Fão começou a publicar-se um pequeno semanario com este titulo, debaixo da direcção do sr. Candido Nunes Vinha.

Além de outros artigos traz um do nosso velho amigo sr. Chaves Coupon, sobre os «Cavalos de Fão», que deveras interessará muito os leitores d'aquelle pequeno jornal.

Ao novo colega os nossos agradecimentos pela honra da permuta, augurando-lhe uma existencia longa e feliz.

## Roubos

Na noite de segunda para terça-feira, foi assaltada a casa da sr.<sup>a</sup> Adelina d'Athouguia, á rua da Nogueira desta villa, donde os larprios lhes roubaram grande quantidade de roupas de uso domestico.

Dado conhecimento do facto á autoridade esta ordenou varias buscas que não deram resultado.

Os larprios entraram no predio com chaves falsas e conseguiram fazer limpeza ao que lhes serviu muito a salvo.

Na cadeia, e presos por suspeitas pela guarda republicana, deram entrada 4 moicanos, desconhecidos, aos quaes, segundo nos consta, foram apreñdidos varios objectos entre os quaes alguinas gazuas.

Será bom dar caça a estes meliantes não os deixando assentar arraiaes por aqui.

## FALECIMENTO

Em Ribeira da Pena, terra de sua natralidade, faleceu o ex.<sup>mo</sup> sr. Pedro d'Abreu, pae extremosissimo do nosso amigo sr. Francisco de Abreu, digno e intelligente amanuense da repartição de finanças deste concelho, a quem apresentamos o nosso sentidissimo cartão de condolencias, bem como á restante familia do illustre morto.

## VENDE-SE

Casa com quintal na freguezia de Fonte-Boa.

Para ver e fallar com Manoel Antonio da Cruz, em Fonte-Boa, e tratar na Povoia de Varzim—Praça do Almada, 27.

Comarca d'Espozende  
EDITOS de TRINTA DIAS1.<sup>a</sup> publicação

**P**elo Juizo de Direito desta comarca cartorio do terceiro officio, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Ernestina Campos Barros Pires, que foi da freguezia, de Fão, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste, citando o meeiro Amandio Alves Rei, viuvo d'aquella inventariada, e auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, em que é inventariante José Alves, casado, de Fão.

Espozende, 29 de março de 1919.

O Escrivão de Direito do terceiro officio,  
Abel Leite Pacheco  
Verifiquei,  
O Juiz de Direito.  
Veiga Rodrigues.

## PORTUGAL DEPOIS DA GUERRA

AS SUAS NOVAS EMPRESAS

UM OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

A «COMPANHIA PORTUGUEZA DE MACHINAS DE ESCREVER»

Está em organização em Lisboa uma Companhia para a exploração em grande escala do negocio de machinas de escrever e suas reconstrucções com o capital de 500.000\$00 em accções liberadas de 10\$00 cada, achando-se aberta a inscripção de acionistas na sede—R. do Mundo, 1 a 7, esquina da Praça Luiz de Camões, 46 a 48, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia pedindo informações e detalhes.